

REPORTAGEM DE CAPA

Por causa da valorização da carne, criação de ovinos está crescendo no Brasil. Novas técnicas de reprodução dos animais garantem profissionalização e maior produtividade dos rebanhos



Transferência de embriões e inseminação artificial aumentam número de gestações na propriedade

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Para aproveitar a alta

PAULO HENRIQUE LOBATO

A ovinocultura pode ser o pote de ouro para o pecuarista que seguir a cartilha do bom produtor, a qual inclui pasto adequado e mão de obra especializada na lida com ovelhas e carneiros. E duas formas de o criador aumentar o lucro são a transferência de embriões e a inseminação artificial, que, se bem conduzidas, melhoram a genética do rebanho, maximizam o controle de doenças e garantem o crescimento do plantel em menor tempo em comparação à monta natural. Vale lembrar que o setor de ovinos está em alta no país. A ponto de a demanda pelo consumo da carne de cordeiro ser maior do que a oferta no mercado nacional.

Para ter ideia, a presidente da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais (Accomig), Aurora Gouveia, estima que 70% da carne consumida no país é importada, sobretudo, do Uruguai, Argentina e Chile. Resultado: o valor do quilo da carcaça do

carneiro pago ao produtor nacional, continua ela, é maior do que o de outros animais. Enquanto o preço médio do quilo do ovino oscila de R\$ 8 a R\$ 12, o do bovino é negociado de R\$ 4 a R\$ 8.

“Há um mercado muito grande, que tem de ser suprido de duas formas: pelo associativismo – conjunto de criadores – ou por rebanhos numerosos – acima de 500 matrizes”, sugere a pecuarista, que cria animais da raça santa-inês, destinada ao corte e cuja origem se deve ao cruzamento entre carneiros bergamácia com ovelhas crioulas e morada nova. E tanto a inseminação artificial quanto a transferência de embriões garantem o aumento do rebanho em menor tempo.

TECNOLOGIA O plantel da Fazenda Água Fria, em Esmeraldas, na Grande BH, soma 1,5 mil cabeças da raça dorper e mestiços. Especializada em produção de carne e em genética, a propriedade usa tanto a inseminação artificial

quanto a transferência de embriões. Os embriões, todos de excelentes linhagens, são colocados em barriga de aluguel de fêmeas mestiças. “(O objetivo) é a alta seleção genética, visando a animais que suportem grande densidade, ganho de peso, boa qualidade de carcaça e bom padrão racial ou fenótico”, comemora Geraldo Jonas da Silva, veterinário do local.

Muitas propriedades, porém, usam a inseminação artificial. “Na inseminação pré-cervical, o sêmen se deposita no fundo da vagina sem atravessar a cérvix (canal que liga a vagina ao útero). Na intrauterina, atravessam-se os anéis cervicais. Já no método laparoscopia, o sêmen é depositado dentro do útero por meio de cirurgia. Ambas podem usar tanto o sêmen a fresco (coletado na hora) quanto o congelado (armazenado em nitrogênio líquido) e permitem ganho genético”, explica o veterinário Rodrigo Orzil.

Mas a inseminação permite outras vantagens. Enquanto um

carneiro consegue cobrir, em média, 50 ovelhas na monta natural, a inseminação a fresco permite que o sêmen diluído seja injetado em mais de 200 fêmeas. “Quer dizer, o criador terá um número menor de carneiro para um rebanho maior”, reforça a presidente da Accomig, que também é professora do curso de veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ela explica ainda que nem toda raça permite monta natural durante todo o ano. Já a inseminação...

A pecuarista Marlene Machado, dona de aproximadamente 1 mil cabeças em Várzea da Palma, na Região Norte do estado, cria animais santa-inês há uma década. Há quatro anos, quando começou a explorar a inseminação artificial nas matrizes, sua lucratividade obteve aumento expressivo. “O primeiro ganho é o genético”, comemora a produtora, acrescentando que seu lucro aumentou de 70% a 80%. Atualmente, ela vende cerca de 800 cordeiros por ano.

NA BALANÇA

Vantagens e desvantagens da inseminação artificial

SINAL VERDE

» Uso maximizado de reprodutores, quando associado à monta dirigida (mais coberturas por unidade de tempo);

Sincronização de partos, o que facilita o manejo sanitário e nutricional, além de permitir lotes homogêneos de cria recria;

Programação de acasalamentos (férias, fim de semana);

» Uso eficiente de inseminação artificial, transferência de embriões e técnicas; parição no outono/inverno (carne e leite de entressafra);

» Diminuição do intervalo de partos, aumentando o número de gestações durante a vida produtiva do animal;

» Escrituração zootécnica.

SINAL VERMELHO

» Exigência de treinamento específico;

» Manipulação e administração de drogas;

» Transmissão de doenças entre os animais e para o homem, se não for utilizado material descartável (seringas, agulhas), luvas e equipamentos esterilizados (espéculos, aplicadores de dispositivos);

» Custo relativamente alto de todo o material utilizado.

FONTES: PESQUISADORES JEFERSON FERREIRA DA FONSECA, RENATA DO CARMO CRUZ, PEDRO HENRIQUE NICOLAU PINTO E OLIVARDO FACÓ

Eficiência na ponta da sonda

O mercado de coleta de embriões em ovelhas passará por grande transformação até dezembro, quando dois equipamentos inéditos chegam ao mercado com a promessa de maior eficiência no processo e a garantia de expressiva redução do risco de sequelas físicas nas fêmeas. Os instrumentos – um circuito e uma sonda – serão usados por meio da via transcervical, garantindo o bem-estar do animal por ser um procedimento não cirúrgico. O método impede o contato com o meio externo durante a manipulação da coleta, medida que protege tanto os embriões quanto as doadoras.

Os dispositivos, que também podem ser usados em cabras, foram desenvolvidos por técnicos dos setores caprinos/ovinos e gado de leite da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A sonda e o circuito já foram registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) e vão “trabalhar” em parceria na coleta dos embriões sem a necessidade de o animal ser submetido ao estresse cirúrgico.

Por isso, há grande expectativa de os dispositivos ganharem fama internacional e serem usados nos cinco continentes. Até porque a coleta de embriões possibilita a uma fêmea gerar maior número de descendentes por meio do método chamado barriga de aluguel. Portanto, o uso de ovelhas doadoras com melhores características genéticas permite ganho no rebanho. (PHL)

Circuito captura embriões



EMBRAPA/DIVULGAÇÃO

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Novo equipamento desenvolvido pela Embrapa visa a melhorar o processo de transferência de embriões

SAIBA MAIS

HIGIENE É FUNDAMENTAL

A preparação da fêmea doadora, conforme o pesquisador Jeferson Ferreira da Fonseca, segue algumas exigências. Em artigo assinado com outros estudiosos, ele recomenda conter adequadamente a fêmea em tronco apropriado (foto), na posição quadrupedal, para evitar movimentos bruscos laterais e dorsoventrais. E acrescenta: “O pelo ou lã da região da base da cauda da fêmea devem ser aparados. A região perineal deve ser bem lavada com água limpa e detergente, não sendo necessário uso de soluções à base de álcool nessas superfícies. Atenção especial deve ser dada à remoção do material fecal residual da região do ânus e da vulva”. Segundo ele, o desenvolvimento de dispositivos específicos para transferência de embriões em ovinos, quando levam em consideração peculiaridades anatômicas da espécie, pode consolidar a coleta de embriões pela via transcervical não cirúrgica, garantindo o bem-estar do animal doador.



EMBRAPA/DIVULGAÇÃO

“O objetivo é a melhor seleção genética”

Geraldo Jonas da Silva, veterinário da Fazenda Água Fria

Na prática, a futura coleta ocorrerá da seguinte forma: o circuito é encaixado à sonda, a qual, por meio do canal cervical, chega ao útero da fêmea, onde um líquido próprio é injetado por meio de seringa e retorna com embriões que lá estejam. “Os equipamentos estão em fase de licitação pelas empresas (selecionadas) e devem com-

meçar a ser vendidos, acredito, neste semestre. O circuito deve custar (para o criador), em média, R\$ 10 e a sonda, R\$ 5”, calcula o pesquisador Jeferson Ferreira da Fonseca, um dos inventores dos aparelhos.

A entrada dos equipamentos no mercado é um marco para a ovinocultura brasileira, pois, atualmente, a coleta de embriões

em ovelhas e outros ruminantes de pequeno porte é feita por materiais adaptados de outras espécies, principalmente da bovina. Uma das preocupações dos pesquisadores durante os estudos para a criação da sonda e do circuito foi o respeito à anatomia de ovinos e caprinos.

O especialista faz questão de

ressaltar que, apesar de a ovinocultura e a caprinocultura estarem entre os setores que mais cresceram na pecuária nacional, ainda carecem de tecnologias avançadas para esses segmentos. “(Tecnologia para ovinocultura e caprinocultura) é um mercado promissor a ser explorado”, reforça Jeferson da Fonseca. (PHL)